



RUPTURA TRAQUEAL TRAUMÁTICA EM UM CÃO: RELATO DE CASO

Ana Elisa Sousa Neves^{1*}, Mariana de Albuquerque Nacaratti¹, Marcos Henrique Maia de Oliveira e Silva¹, Tainá Alane Lopes Fernandes¹, Ana Luiza De Melo Paiva¹, Ana Claudia Campos da Fonseca².

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: nevesanaelisa@gmail.com

²Médica Veterinária e Mestre em Ciência Animal pela UFMG – Docente no curso de Medicina Veterinária do UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

Casos de ruptura de traqueia não são comuns na clínica de pequenos animais^{5,7}. Tal patologia geralmente ocorre por traumas por mordeduras, coleiras de enforcamento, ferimentos de armas de fogo, atropelamento ou sonda endotraqueal^{5,9,10}. A ruptura de traqueia é considerada uma emergência cirúrgica, visto que o paciente pode apresentar enfisema subcutâneo generalizado, taquipneia e, em casos mais graves, cianose.

O diagnóstico de ruptura traqueal pode ser confirmado através de radiografias cervicais ou traqueoscopia^{2,6}. Ao avaliar o estado geral do animal e fazer a avaliação clínica de comprometimento respiratório, o médico veterinário pode optar pelo tratamento conservador ou cirúrgico. O tratamento cirúrgico consiste na técnica de traqueorráfia (sutura de traqueia)^{1,2}.

O manejo pós operatório consiste em utilizar medicamentos anti-inflamatórios, analgésicos e antibioticoterapia, assim como repouso e cuidados com a ferida cirúrgica^{4,8}.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Um cão, sem raça definida, pesando 3,5kg, foi encontrado na frente de uma igreja no dia 23/09/2023 com sangramento na região cervical. O cão foi encaminhado para uma clínica veterinária em Belo Horizonte onde foi feita a dermorráfia nas lesões cervicais, não sendo detectada ruptura de traqueia. Foi prescrito pra medicação em casa: analgésicos, anti-inflamatórios e antimicrobianos.

Tutora relata que na manhã do dia 24/09 o animal estava muito “inchado” e não estava apoiando os membros torácicos e pélvicos.

O paciente foi levado para o Hospital Público de Belo Horizonte. Após a realização de uma radiografia cervical (FIGURA 1) foi detectada ruptura traqueal cervical na região ventral (FIGURA 2) e o paciente foi encaminhado para a correção cirúrgica. Foram administrados Metadona 0,3mg/kg e Diazepam 0,3mg/kg como medicações pré- anestésicas. Propofol 3mg/kg foi usado como medicação indutora e manutenção na anestesia inalatória com Isoflurano. Foi feita incisão de pele em região ventral do pescoço cervical médio, realizado o afastamento dos músculos esterno-hióides expondo assim a região lacerada da traqueia. Em seguida foi realizada a traqueorráfia com sutura simples separadas utilizando um fio monofilamentada absorvível³ (FIGURA 3) seguido da aproximação da musculatura, redução de espaço morto e dermorráfia. Não houve complicações durante a cirurgia. Como medicações trans-operatórias foram administrados: Flamavet 0,2mg/kg; Tramadol 5mg/kg; Ceftriaxona 50mg/kg e Dipirona 25mg/kg. Após o procedimento, o paciente foi encaminhado para o Hospital Veterinário Uni-BH.

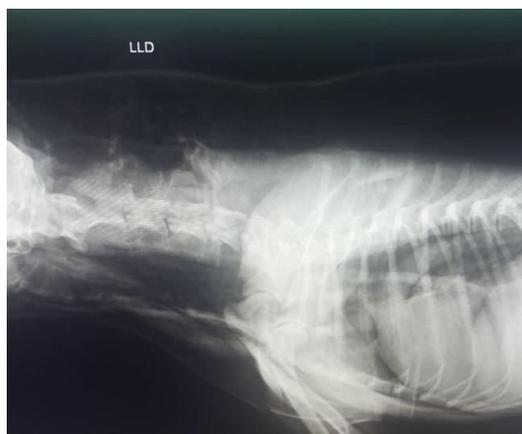


Figura 1: Radiografia cervical (Fonte: Hospital Público de Belo Horizonte)



Figura 2: Traqueia rompida (Fonte: Sandro Coelho)

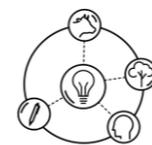


Figura 3: Traqueia suturada (Fonte: Sandro Coelho)

No Hospital Veterinário UniBH, o paciente foi internado para recuperação cirúrgica. Ele chegou com enfisema generalizado e, por isso, foram feitas bandagens compressivas. Em exame neurológico inicial, os achados foram: propriocepção reduzida em todos os membros, ataxia, tônus aumentado predominantemente nos membros direitos, ausência de resposta no teste do pânico, dor superficial diminuída em todos os membros, dor profunda presente em todos os membros, reflexo de retirada aumentado em membros pélvicos e reduzido em membros torácicos que indicava uma lesão medular em porção cervical. O paciente apresentava frequência cardíaca de 84bpm, frequência respiratória de 28rpm, mucosas normocoradas e temperatura de 38,4°C.

Durante a internação, foram realizadas bandagens compressivas, drenagem do enfisema subcutâneo com scalp, massoterapia para dar conforto ao paciente, acupuntura e fisioterapia para auxiliar no quadro neurológico, além da limpeza da ferida. Foram feitos exames de sangue laboratoriais que não apresentaram grandes alterações, apenas leucócitos totais e fosfatase alcalina aumentados em decorrência ao trauma muscular e à lesão.

Durante o período de internação, foram prescritos metadona 0,3mg/kg TID intravenoso lento; dipirona 25mg/kg TID intravenoso; clindamicina



XII Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

11mg/kg intravenoso BID; óleo mineral 1ml via oral BID; amoxicilina com clavulanato de potássio duas cápsulas de 50mg BID.

O paciente teve alta médica no dia 12 de outubro, após 17 dias internado. Foi indicada a realização de uma tomografia para avaliação da lesão medular.

Animal segue fazendo sessões de acupuntura e vem respondendo bem.

caso. 2020. 3 p. Medicina Veterinária - UCEFF – 3º simpósio e mostra científica de pequenos animais, Itapiranga, 2020.

APOIO:

Hospital Veterinário UniBH

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de ser incomum na rotina de pequenos animais, a perfuração da traqueia pode ocorrer, caracterizando um risco à saúde do paciente. Por isso, é importante, após um trauma, realizar exames semiológicos e complementares que promovam uma avaliação geral do quadro do animal e que auxiliem no diagnóstico. Neste relato de caso, os procedimentos realizados contribuíram para o diagnóstico e uma boa resposta do animal ao tratamento. A traqueorrafia e o período pós-operatório que o cão permaneceu no Hospital Veterinário da UniBH foram fundamentais para sua melhora. Percebe-se, então, que a lesão traqueal, apesar de representar um grande risco para vida, pode ser solucionada a partir do tratamento cirúrgico e manejo pós-operatório.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALMEIDA, S. P. K.; JAINES, V. I.; BERNARDI, S. de O. U. **Ruptura traqueal em cão: relato de caso.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE, São Paulo, v.9, p. 3183-3189, maio 2023.
2. ALVES, J. E. de O.; CALABREZ, L. P.; MENASSA, D. W. F. **Laceração de traqueia em um cão – relato de caso.** ACTA-Biomedica Brasiliensia, v. 7, p. 110-115, dezembro 2016.
3. FOSSUM, Theresa Welch et al. **Small animal surgery.** 5ª edição. Elsevier, 2018.
4. GÖRÜCÜ, F.; DEMİRKAN, I. **The Treatment of Tracheal Rupture and Generalized Subcutaneous Emphysema in A Dog.** Kocatepe Veterinary Journal, v.14, p.376-381, setembro 2021.
5. KELLAGHER, R. E. B.; WHITE, A. S. **Tracheal rupture in a dog.** Journal of Small Animal Practice, v.28, p. 29-38, 1987.
6. KÜLKAMP, Emily Trevisol. **Relatório de estágio curricular supervisionado em medicina veterinária: clínica e cirurgia de pequenos animais.** 2017. 85 p. Bacharel em Medicina Veterinária-Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2017.
7. LEAL, L. M.; LIMA, T. B.; DAL PIETRO, N. H. P. S.; DIOGO, L. M.; DE NARDI, A. B.; MINTO, B. W. **Ruptura de traqueia traumática em cão – relato de caso.** Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 11, p. 76-77, 2013.
8. RIBEIRO, Eduardo Alcebiades.; MOREIRA, Maria Alice Pires; SILVA, Samilla Oliveira. **Relevância do exame clínico no diagnóstico do Enfisema subcutâneo por perfuração traqueal cervical (Capítulo 2 - Relatório de estágio curricular supervisionado (Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais)).** 2022. 29 p. Medicina Veterinária – Instituto Federal Goiano Campus Urutaí, Urutaí, 2022.
9. SOUZA JÚNIOR, Paulo Xavier de. **Correção de ruptura de traqueia cervical em felino doméstico – relato de caso.** 2017. 23 p. Bacharel em Medicina Veterinária – Universidade Federal da Paraíba, Areia-PB, 2017.
10. TODESCATTO, N. K.; DA SILVA, R. G.; GUDIÉL, C.; VOGEL, L. W.; CARTANA, C. B. **Laceração de traqueia em cão: relato de**